

RESUMO - 03: FÍGADO

PRINCIPAIS COMPLICAÇÕES VASCULARES NO TRANSPLANTE HEPÁTICO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Rafaella Alexsandra De Carvalho (rafaella35@live.com)

Maria Giovanna Torres Araújo Freire (giovannafreiree29@gmail.com)

João Filipe Arôxa Barbosa De Melo (joaofilipearoxa@outlook.com)

Iasmin Hipólito Nogueira (iasmedicina21@gmail.com)

Matheus Oliveira Lobo Pereira Da Costa (matheuslpmed@gmail.com)

Sofia Fernandes Coriolano Araujo (sofia.coriolano@upe.br)

Juliana Arôxa Pereira Barbosa (juaroxa@hotmail.com)

INTRODUÇÃO: O transplante hepático é o tratamento definitivo da insuficiência hepática avançada, porém ainda se associa a complicações pós-operatórias que impactam o enxerto e a mortalidade. **OBJETIVO:** Apresentar as principais complicações vasculares do transplante hepático e seus impactos clínicos. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa da literatura que selecionou 9 artigos através da base de dados Pubmed, Scielo, BVS e Google acadêmico, em inglês, português e espanhol, nos anos de 2021 a 2024, utilizando os descritores “Transplante de Fígado”, “Doenças Vasculares” e “Complicações Pós-Operatórias”. **RESULTADOS:** A trombose da artéria hepática (TAH) destacou-se como a complicação vascular mais prevalente e mais grave, relatada em 3–9% dos transplantes, associada à isquemia biliar, colangite isquêmica, sepse, falência hepática e retransplante. A estenose da artéria

hepática foi a segunda alteração arterial mais frequente, com incidência de 4–11%, podendo evoluir para trombose, porém boa resposta às intervenções endovasculares quando diagnosticada precocemente. Complicações arteriais menos comuns incluem a síndrome do roubo da artéria esplênica e o pseudoaneurisma da artéria hepática (<2%), este último associado a elevada letalidade. As complicações venosas foram menos frequentes, envolvendo trombose ou estenose da veia porta, veias hepáticas e veia cava inferior, relacionadas à hipertensão portal, ascite e disfunção progressiva do enxerto. **CONCLUSÃO:** A trombose da artéria hepática é a complicação vascular mais grave e prevalente, seguida pela estenose arterial, enquanto as complicações venosas são menos comuns, porém clinicamente relevantes, reforçando a importância do diagnóstico precoce para o sucesso do manejo do transplante de fígado.

Palavras-chave: transplante de fígado; doenças vasculares; complicações pós-operatórias.